INFECÇÕES URINÁRIAS EM PACIENTES TRANSPLANTADOS RENAIS E DE PÂNCREAS-RIM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

ROSANGELA MUNHOZ MONTENEGRO; CAROLINE RECH, RAFAEL DE ALMEIDA, ANGELA MARIA BAGATTINI, LUIS FELIPE GONÇALVES, ROBERTO CERATTI MANFRO

Introdução: A infecção urinária (ITU) constitui a mais importante complicação infecciosa em receptores de enxertos renais. Objetivo: Analisar os patógenos urinários prevalentes e seu perfil de sensibilidade, nos transplantados renais (TXR) e de pâncreas-rim (TXPR) do HCPA. Material e métodos: Estudo de coorte histórico, sendo analisados pacientes adultos TXR e TXPR, no período de 01/01/2002 até 31/12/2006 no HCPA. A ITU foi definida por urocultura com crescimento de germes > 100.000 UFC/mL. A ITU multirresistente foi considerada quando o germe foi resistente a mais de 50% dos antimicrobianos testados. No caso de comparação entre grupos, foi utilizado teste t de Student para variáveis contínuas e teste qui-quadrado para variáveis categóricas, utilizando o programa SPSS 12.0. O ponto de corte para a significância estatística foi P< 0,05. Resultados: Analizou-se 247 pacientes transplantados, destes 229 foram TXR e 18 TXPR, houve predominância do sexo masculino (57%). A média de idade da população analisada foi de 42 anos. Encontrou-se que 65% dos pacientes tiveram ITU. Os patógenos mais frequentemente encontrados foram Escherichia coli, Enterobacter, Klebsiella pneumoniae e Enterococos. Os antibioticos quinolônicos foram os mais utilizados e 15% destas infecções foram multirresistentes. Não houve relação entre ITU e perda de enxerto ou óbito. Conclusão: A população analisada teve um perfil de ITU similar ao descrito na literatura. Pouco se sabe sobre o papel destas infecções urinárias na sobrevida do receptor e do enxerto renal. No entanto, as complicações infecciosas são a causa mais comum de morte depois do TX, não havendo estudos suficientes sobre o impacto desta infecção na morbi-mortalidade do enxerto e do receptor.